

Alternativas para **explorar** o **Cerrado**



Árvore típica do Cerrado, Baru produz frutos com alto valor de mercado. É um exemplo do que pode ser explorado

Divulgação

Tania Rauber
*Da Redação*¹

Formas sustentáveis de diversificar os ganhos nas propriedades rurais localizadas no Cerrado brasileiro, serão apresentadas no 1º Dia de Campo do Projeto Biomas no Cerrado, que será realizado na próxima sexta-feira, 29, no Distrito Federal. Produtores, técnicos e extensionistas poderão conferir os resultados já obtidos nas áreas experimentais do projeto, que tem como objetivo testar a viabilidade do cultivo de espécies frutíferas e nativas na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), reservas legais ou áreas produtivas.

Coordenador José Felipe Ribeiro, que é pesquisador da Embrapa Cerrados, destaca que, após a aprovação do Código Florestal, o produtor

¹ Reportagem publicada no jornal *A Gazeta*, seção terra e criação, p. 2, Cuiabá, 25 de maio de 2015.

recebeu o desafio de encontrar soluções para tornar viável a questão ambiental na propriedade. “Nosso trabalho mostra que é possível utilizar árvores não só para atender a legislação, mas também tornar economicamente viável a propriedade”. Para isso, segundo Ribeiro, é preciso identificar quais as espécies mais recomendadas para cada região, bem como a melhor maneira de trabalhar com elas. “Nós temos como exemplo o baru, que é uma imperiosa árvore nativa do Cerrado brasileiro, e que na maioria das vezes é cortado ou queimado. O produtor não tem noção de que pode explorar a espécie de outras maneiras, garantindo renda regularmente, sem a necessidade de retirar as árvores da propriedade”. Ribeiro destaca que muitas espécies nativas do bioma demoram para crescer e produzir, por este motivo é primordial ter conhecimento sobre cada uma delas. “Temos espécies frutíferas típicas desta região, bem como nativas, que podem ser produzidas por meio de consórcios e dar um retorno ao produtor”.

Durante o evento, os participantes também poderão conhecer o case de sucesso de um empresário que utiliza frutas típicas do Cerrado na fabricação de picolés e sorvetes. “Este empresário derruba a tese defendida por muitos de que o Cerrado não presta para nada. Com um negócio de sucesso, ele mostra que é possível obter ganhos de maneira sustentável, preservando o ecossistema”.

O projeto Biomas começou em 2010, fruto de uma parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com a participação de mais de 300 pesquisadores e professores de diferentes instituições. A meta é concluir as pesquisas num prazo de 9 anos, apontando formas sustentáveis para viabilizar a propriedade rural brasileira nos seis biomas brasileiros.

Somente no Cerrado, desde que o trabalho começou, foram plantadas mais de 10 mil árvores de 87 espécies diferentes, em sua maioria, nativas. Também houve o plantio de, aproximadamente, 521 mil sementes de variedades arbóreas nativas, através de semeadura direta. O dia de campo será realizado na área experimental do projeto instalada na Fazenda Entre Rios, que fica na região do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal. São mais de 70 hectares com experimentos de pesquisa implantados. A inscrição é gratuita, mas as vagas são limitadas a 200 participantes.